



VOCÊ TÁ DE BRINCADEIRA?: BUSCANDO A PRESENÇA DA LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA GRADUAÇÃO

Marta de Souza França
Instituto Federal da Bahia – IFBA (Brasil)
Endereço eletrônico: martatinta@gmail.com

Lúcia Gracia Ferreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: luciagferreira@hotmail.com

2984

INTRODUÇÃO

Todo o planeta foi surpreendido em 2020 por uma crise sanitária, causada por uma (in)visível “avalanche” viral de efeitos imensuráveis: a Pandemia da COVID 19. As incertezas e mistérios em torno de uma presença silenciosa e destruidora impôs entendimentos e reflexões para além do fenômeno biológico, sobretudo problematizando nuances político-econômicas e educacionais globais, argumentada por Santos (2020) na obra *A Cruel Pedagogia do Vírus*¹.

Com relação ao Brasil, é válido destacar que essa crise intensificou contextos de visível desordem e crise social, política, econômica, agravadas por desinformação pulverizada em redes sociais e, destacamos, por políticas perversas de sucateamento da Educação pública, praticada nas Universidades e Institutos Federais de Ensino - IFEs.

Desse modo, assistimos perplexos perseguições aos docentes, cortes orçamentários e descaso quanto ao aumento da desigualdade de acesso de jovens e crianças ao ensino em ambientes virtuais, reflexo da ausência de investimento em pesquisa científica, em formação docente de qualidade, em assistência estudantil, entre outras urgências desses tempos. Segundo estudos de Souza e Ferreira (2020), esse contexto comprometeu o direito de todas as pessoas à educação, bem como dificultou uma retomada segura, inclusiva e qualificada às atividades remotas de ensino, pesquisa e extensão.

Anterior à Pandemia, a presente pesquisadora ingressou no doutorado em Educação, defendendo o seguinte objeto de estudo: “As possíveis condições de uma Docência em Ludicidade no Desenvolvimento Profissional Docente - DPD de

¹ Ver SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel Pedagogia do Vírus*. Lisboa: Almedina, 2020.



professores(as) não-licenciados(as) que atuam na graduação do IFBA Campus Feira de Santana”. A escolha por este objeto justificou-se em razão das muitas narrativas docentes versadas sobre mal-estares, adoecimentos psíquicos, conflitos e descontentamentos de professoras(es) do referido Instituto que lá exercem atividades e de ensino, pesquisa, extensão e gestão num curso de graduação.

Estudos pós-modernos voltados à Educação no ensino superior, entrelaçados à formação de professores e à dimensão sensível (D'ÁVILA; FERREIRA, 2018; FERREIRA, 2020) têm defendido a superação do paradigma moderno, em que a produção de conhecimento assenta-se na lógica academicista e instrumental (SANTOS, 2000). Uma ruptura paradigmática, cuja tônica seja a valorização da subjetividade, que do saber racional e do sensível, transcendendo a ênfase na razão, e buscando um movimento de aprender a pensar-sentir, de modo a contribuir no desenvolvimento do SER inteiro e complexo (LUCKESI, 2005; MAFFESOLI, 1998).

Ao realizar um olhar um pouco mais atento ao sistema oficial da educação superior, a exemplo do Instituto Federal de Educação da Bahia - IFBA, espaço em que a pesquisadora exerce a profissão docente, é possível perceber a força de práticas abstratas, mecânicas e desarticuladas de um processo educativo voltado ao ensino e à aprendizagem.

Sendo assim, o contexto pandêmico, marcado por muitas vidas perdidas, crise econômica acentuada, desvalorização da Educação pública e de qualidade, crescimento de adoecimentos mentais diversos, impulsiona-nos a seguir o percurso investigativo outrora anunciado, em defesa da dimensão do pensar-sentir, conseqüentemente, de melhores condições de trabalho docente nos IFEs, refletivas numa perspectiva formacional digna, saudável e, porque não, lúdica para professoras(es) que atuam na graduação.

Importante assim dizer que encontramos em Luckesi (2000, 2005) a compreensão de ludicidade para seguir os estudos, concebida assim como experiência singular e de dimensão interior do homem, que ao agir ludicamente, o faz na integração plena, no estado de inteireza: o corpo e a mente estão rizomados, porque pensar/ sentir/ agir são indivisíveis. As palavras desse autor (2000, p. 21) nos faz entender que “quando estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis”.



Assim, na condição de doutoranda que investigam a Educação, com recorte para o Desenvolvimento Profissional Docente no Brasil e por se tratar de uma pesquisa em andamento, este trabalho objetiva analisar como as pesquisas em Educação têm abordado a formação de professoras(es) bacharéis que atuam na graduação, e possíveis atravessamentos da Ludicidade e/ou dimensão sensível.

METODOLOGIA

Metodologicamente, intencionando aprofundar os estudos de nossa Tese, apresentaremos aqui parte do Estado da Arte dos estudos, realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2010 a 2020, para levantar as pesquisas anteriores, analisando de que maneira as categorias anunciadas no objetivo acima proposto se atravessam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi utilizada a expressão – “educação superior e ludicidade”, identificando um total de 273 teses/dissertações produzidas, o que revela o interesse de pesquisadores pela temática. É importante salientar que a maioria dos trabalhos abordam a importância da ludicidade/do brincar/do jogo lúdico na formação de professores licenciados, com destaque para cinco áreas de conhecimento: Pedagogia, Matemática Educação Física, Educação Artística, Educação Musical.

Emergem, como temáticas privilegiadas as discussões e investigações endereçadas a estratégias de promoção de aprendizagens através de práticas educativas lúcidas a serem desenvolvidas pelas(os) educadoras(es) na primeira infância e na educação básica – fundamental I.

Entretanto, no que se refere à formação de professoras(es) bacharéis a partir da dimensão sensível e/ou ludicidade, percebemos que existe um número reduzido de pesquisas, apenas 4, sendo prioridade, nesse contexto, o estudo de dinâmicas de recreação e jogos produzidos em cursos da Área de Saúde, a serem realizados durante atividades práticas de estágio, ou de projetos de extensão universitária. Portanto, nenhuma delas assumem a concepção de ludicidade defendida por Luckesi (2000, 2005).



Destacamos que deparamo-nos com a seguinte situação: no item de área de concentração a expressão “Formação de Professor” desdobrava-se em 25 subitens, a exemplo de *Formação do Professor da educação rural*, *Formação do Professor da educação física*, *Formação do Professor da educação básica*, *Formação de professor da educação infantil*.

Contudo não fora encontrado *Formação de Professor da educação/ensino superior* ou ainda *Formação de professores universitários*. Na sequência, decidimos manter o filtro acima anunciado e seguir na busca, alterando os descritores para “formação de professores da educação superior e ludicidade”, “Educação superior e dimensão sensível”, e também não foi encontrada nenhuma dissertação/tese relacionada a essas abordagens.

2987

CONCLUSÃO

Com isso, sinalizamos que há de se considerar uma lacuna no tocante à realização de pesquisas que tomem como objeto de conhecimento a formação de professores bacharéis na graduação, seja nas Universidades ou nos IFEs, atravessada pela dimensão sensível e/ou ludicidade.

Compreendemos que pesquisar a partir de pressupostos de Ludicidade (LUCKESI, 2005) pode abrir novas perspectivas de entender a dinâmica social produzida dentro e fora da universidade, especificamente, no Instituto de Educação profissional.

Logo, aponta-se para um potente caminho investigativo na construção do objeto de estudo acima anunciado. Uma carência sintomática de estudos a se concentrarem nesse eixo, faz com que pensemos simbolicamente numa ideia de “deserto” investigativo sobre as questões inseridas na temática, para não dizer ainda de uma representação paradoxal entre prestígio arrogante e desprestígio desinteligente depositado à carreira do magistério superior em presença da Ludicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Graduação. Bacharéis. Ludicidade.



REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lucia Gracia. Formação de professores e Ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 1, n. 2, p. 410-431, 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em 15 de junho de 2021.

D'ÁVILA, C.; FERREIRA, L. G. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e de hoje. In: D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. (Orgs.). **Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 21-46.

LUCKESI, Cipriano C. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. **Ludopedagogia**, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducaçãoludicidade.htm>. Acesso em 27 Ago. 2019.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SANTOS, B de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020.

2988

Realização:



Apoio:

